

Sarney fica mais forte

Desgaste de Jader Barbalho na defesa de Estevão pode beneficiar ex-presidente

DE OLHO NA
PRESIDÊNCIA DO
SENADO, PMDB
QUER EVITAR QUE
ACM COMANDE
SUA SUCESSÃO

Menos de 24 horas depois da decisão inédita de cassar o mandato de um colega, os senadores voltaram a lotar o plenário, pela manhã, para limpar a pauta de votação no último dia de trabalho antes do recesso de julho. Nos bastidores, setores do PFL e do PMDB apostavam no desgaste do presidente nacional do partido, Jader Barbalho (PA), pelo apoio dado a Luiz Estevão, e retomaram as articulações para tentar viabilizar o nome de José Sarney (PMDB-AP) para assumir a presidência do Senado, no ano que vem.

Além da preservação da candidatura de Jader, a direção nacional do PMDB empenhou-se em demonstrar que a cassação de Estevão não tem repercussão na imagem do partido e não criará disputas no PMDB do Distrito Federal,



CANDIDATURA de Jader Barbalho à presidência do Senado poderá ser substituída pela de Sarney

já que o governador é o pemedebista Joaquim Roriz.

"Me recuso a admitir que esse assunto seja tratado como coisa de partido", disse Jader Barbalho. Reafirmou que a cassação de um pemedebista não vai interferir na escolha do futuro presidente do Senado, em fevereiro de 2001. "A sucessão dos atuais presidentes da Câmara e do Senado será decidida no

tempo certo, com todos os partidos aliados sentados à mesa e com o presidente Fernando Henrique na cabeceira", disse.

Jader não acredita que sofreu desgaste por ter defendido Luiz Estevão, especialmente o cumprimento do direito de defesa, ao longo de todo o processo. "Cumpri a obrigação institucional de um presidente e líder de partido,

até porque o assunto surgiu por uma briga partidária, era o PT do Distrito Federal que queria a cabeça dele", afirmou. O líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), entrou em campo para tentar esvaziar a manobra contra Jader, articulada pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA): "O Jader é o candidato do PMDB no Senado, o parti-

do não tem outro nome".

Alheios a isso, os estrategistas anti-Jader tentam convencer Sarney a ser mais ofensivo na captação de apoios. O ex-presidente da República e do Senado, de conhecido estilo discreto, gostaria de voltar ao comando da Casa, mas não estaria disposto, segundo aliados, a entrar numa disputa aberta com Jader. Prefere a indicação de seu nome por aclamação. Sarney conversou rapidamente sobre o assunto com ACM, no plenário. O presidente do Senado é um dos defensores da idéia de uma articulação mais ofensiva. Por conta do recesso parlamentar, o assunto só deverá ser retomado em agosto. Ontem, ACM negou-se a qualquer comentário sobre sua sucessão.

Sobre a cassação de Luiz Estevão, votação articulada por ele, Antonio Carlos disse que considerava o "episódio superado". E no plenário, apenas o senador Roberto Requião (PMDB-PR) analisou a perda do mandato do colega de partido. Requião considerou "correta" a cassação, mas exigiu que as punições sejam estendidas ao Judiciário e ao Executivo.